

Programa Turismo Verde: caça e pesca para desenvolver a Amazônia

Com verba de US\$ 13,8 milhões, maior projeto ecoturístico da Região Norte visa desenvolver pólos de turismo auto-sustentado que geram empregos e desenvolvimento sem agredir a natureza

A caça e a pesca podem ser atividades complementares do ecoturismo, disse ontem ao JT o coordenador-geral do maior empreendimento do governo no setor, Ricardo Soavinski. À frente do Turismo Verde, programa milionário criado para desenvolver pólos de ecoturismo na Amazônia Legal, ele afirmou que a pesca esportiva é uma das atividades que será estimulada na região.

“Caça, pesca e ecoturismo não são excludentes”, disse ele, destacando que essas atividades têm a natureza como principal atrativo. A caça e a pesca podem ser programadas de modo a regular as populações animais em certas áreas, seguindo as mesmas leis da ecologia, que se baseia no equilíbrio de presas e predadores.

No dia 8, o governo assinará empréstimo de US\$ 11 milhões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para financiar a primeira etapa do programa, que contará ainda com US\$ 2,8 milhões da União pelos próximos três anos.

A apresentação do projeto ao Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) estava prevista para ontem, durante a reunião do órgão, mas foi cancelada. Soavinski disse que atividades de pesca, caça e ecoturismo devem ser realizadas em locais diferentes. “Quem está caminhando numa trilha para observar pássaros não vai querer encontrar um caçador.”

O coordenador do Turismo Verde – nome dado ao Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (Proecotur) – informou que vai somar esforços com a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) num projeto de pesca esportiva no Rio Guaporé, em Rondônia – onde fica um dos pólos de ecoturismo do programa. “A pesca esportiva é bem-vista.”

Caça ecológica

Em relação à caça, porém, Soavinski destacou que “o assunto é controverso no País”. Embora admita ser pessoalmente contrário à caça, ele defendeu a exploração da atividade, desde que os estudos exigidos pela Lei da Fauna comprovem não haver impacto negativo sobre o ambiente. “Mas prefiro estimular a geração de renda e empregos com animais vivos e não mortos.”

Na sua concepção, o turismo ecológico deve conscientizar as pessoas quanto à importância da preservação da natureza. Mais do que isso, porém, é necessário gerar riqueza para a população local. “Se as pessoas percebem que os benefícios existem porque a natureza está conservada, então conquistamos aliados para a preservação ambiental.”

A primeira etapa do Turismo Verde tem como objetivo

produzir estatísticas e estudos sobre o ecoturismo na Amazônia. Segundo Soavinski, os dados disponíveis atualmente não são confiáveis: a estimativa mais recente indica que 288 mil pessoas visitaram a região em 1997. Além disso, estão previstas pequenas obras e medidas de proteção em parques e florestas.

O Banco da Amazônia deverá receber recursos para financiar investimentos em ecoturismo na região.

Tão logo a primeira etapa esteja concluída, o que deverá ocorrer em 2003, o governo espera fazer investimentos pesados, com empréstimo de US\$ 200 milhões já negociado com o BID. “Nenhum país fez um projeto para uma área tão grande e tão completa”, disse Soavinski, citando o Equador e o Peru como países que já exploram comercialmente suas riquezas naturais na Amazônia.

Demétrio Weber/AE

Joedson Alves/AE



Coordenador-geral do Turismo Verde, Ricardo Soavinski: para regular populações animais, atividade pode ser programada